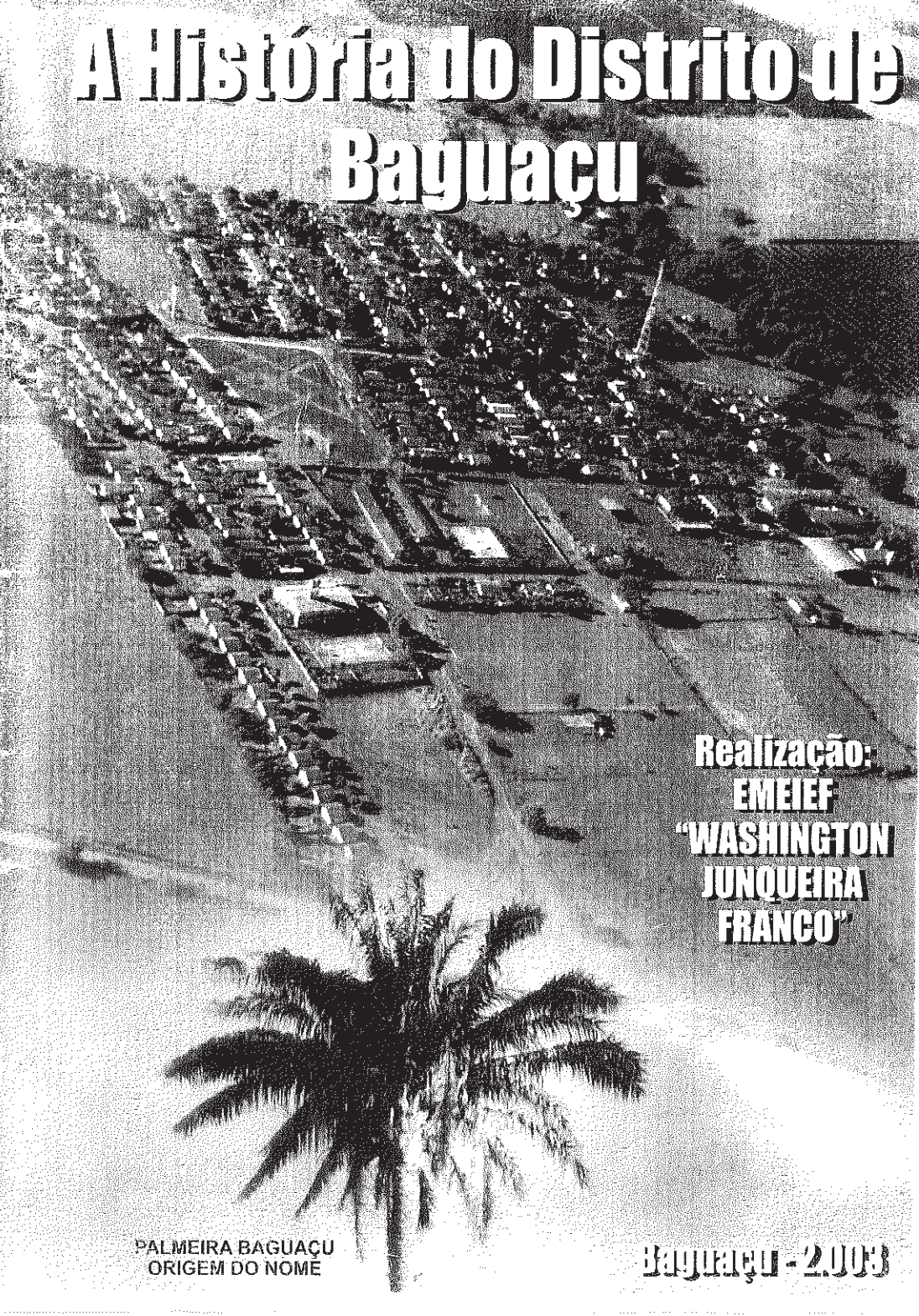


A História do Distrito de Baguaçu



Realização:
EMEIEF
"WASHINGTON
JUNQUEIRA
FRANCO"

PALMEIRA BAGUAÇU
ORIGEM DO NOME

Baguaçu - 2003

A HISTÓRIA DO DISTRITO DE BAGUAÇU

Este livro faz parte do Projeto: “Centenário de Olímpia”, que a Equipe Escolar da EMEIEF “WASHINGTON JUNQUEIRA FRANCO”, desenvolverá este ano de 2003.

Especialista da Educação:

- Denize Aparecida Gonçalves Dias Alison (Diretora de Escola)
- Margaret Aparecida Duarte Pereira (Professora Coordenadora)

Professores:

- Joana D'Arc Gomes de Andrade Teixeira
- Hilda Rocha Pinheiro
- Mirela Bertoco Sitolino
- Celina Maria Piacenti Feitosa
- Estela Maris Domingos Rosato
- Iracema Terezinha Ducatti Basseto
- Eunice Costa Ramalho
- Sandra Aparecida dos Santos Bertoco
- Luciana Martinelli Secundino
- Rosana Amália Singh Farias

Funcionários:

- Vilmar Vicente de Paula
- Rosimeire Fátima Leal dos Santos
- Aparecida Elisabete Campos Camargo
- Adriana Citolino
- Maria José Gasparini da Silva
- Clecinei Rodrigues Barbosa
- Isabel Prandini
- Giberto Aparecido da Silva

ÍNDICE

Apresentação.....	5
Agradecimentos.....	6
Localização geográfica.....	7
Histórico.....	8
Constituição das famílias e do comércio.....	10
Nome e Padroeiro.....	11
Famílias que desenvolveram o comércio de Baguaçu.....	13
Igreja.....	15
Primeira missa campal.....	16
Religiosidades do Distrito.....	16
Escola.....	17
Biografia do patrono da EMEIEF “Washington Junqueira Franco”.....	21
Lazer.....	22
Curiosidades.....	26
Economia.....	28
Desenvolvimento.....	30
Recursos e Serviços.....	32
Nomes das ruas.....	34
Córregos.....	35

APRESENTAÇÃO

Buscamos oferecer um material sobre o distrito de Baguaçu que deve ir de encontro às necessidades de um público que se interessa em aprender um pouco a história do lugar onde vive, em uma linguagem bem acessível.

Este livro “A HISTÓRIA DO DISTRITO DE BAGUAÇU” foi elaborado tanto para o alunado, quanto para os próprios professores e comunidade. Acreditamos ter colaborado de alguma maneira para melhor conhecimento da origem de nossa história.

E como não poderíamos deixar de mencionar, colocamo-nos à inteira disposição, para receber críticas ou sugestões, com as quais, temos certeza de aprimorar a cada dia nossas informações.

Os autores.

AGRADECIMENTOS

Para que este livro pudesse ser editado, muitas foram às idéias, pesquisas e análises feitas, debatidas e criadas, ao longo de muitos meses. Por todo este trabalho consciencioso, não poderemos deixar de agradecer aos colaboradores com seus depoimentos, principal fonte de pesquisa para a elaboração.

- Miguel Matheus

- Orlando Avena

- Professora Rosana Amália Singh Farias, que iniciou a coleta de depoimentos para fazer o histórico do distrito, entregue à população na Missa Campal, que seria usado em sua monografia no curso de pós-graduação, realizado no ano de 2.002.

A partir daí surgiu à idéia do corpo docente da EMEIEF “WASHINGTON JUNQUEIRA FRANCO” fazer o livro com a história do distrito, incluindo-o no projeto da escola em parceria com a Secretaria Municipal da Educação-Projeto: Centenário de Olímpia.

Aos colaboradores pelo empréstimo das fotos:

- Vilmar Vicente de Paula
- José Alison
- Adinaldo Pereira Neves
- Osmar Bertoco
- Mércia Avena Vicente

- A Secretaria Municipal da Educação pelo apoio e patrocínio por acreditar nesse projeto e tornar possível sua realização.

A colaboração:

- Professora Sumáia Ganej Domingues responsável pela revisão final.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O distrito está localizado na região Sudeste do Brasil.

Segundo o Censo de 1996 a população do distrito é de 1.898 habitantes, sendo que a população é flutuante devido à safra de cana, e nem todos os que por aqui chegam ficam no local, muitos voltam para seu lugar de origem;

Nossa população é de 1.354 habitantes (área urbana), segundo pesquisa realizada pelo Grupo de Jovens em maio de 2003.

Espaço geográfico: latitude sul 20° 41' 35', longitude W Gr. 49° 05' 30', altitude 509m. Em relação ao nível do mar.

O município sede e a micro bacia hidrográfica dos córregos Olhos d'água e Baguaçu estão dentro das Leis de Proteção dos Mananciais de 1.992.

Gentílico: Olimpiense

Baguaçu está localizado no município de Olímpia.

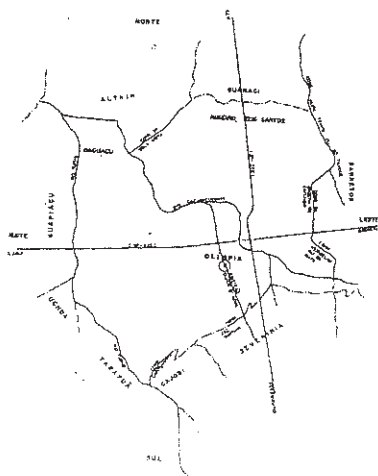
Localização: Noroeste do Estado de São Paulo.

Área: 812 Km.

Distância da Capital: 412 Km.

Altitude: 506m.

Clima: Tropical.



LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO



HISTÓRICO

O processo de ocupação do distrito se deu por volta do século XIX.

Baguaçu não existia até 1893, a ocupação aconteceu com a chegada do 5º clã do Coronel Francisco Martins Borges, que era comandado por Miguel Martins Borges.

Este clã tem como história: “Vindos de Portugal, saíram do domínio português, foram trabalhar na mineração de Vila Rica, tinham descendência hebraica, eles economizaram e, com certa independência financeira, formaram clãs em Minas Gerais”.

Esses clãs eram formados, geralmente, por Coronéis. Dessa forma, o Coronel Francisco Martins Borges sai de Sacramento em direção a Passos, não se dando bem em Passos, dirige-se a Frutal, vindo a falecer.

Com seu falecimento, as pessoas que faziam parte de seu clã foram divididas em cinco clãs. Esse também era o número de filhos (todos homens) que o Coronel Francisco Martins Borges tinha.

Após a separação do clã, um deles, o comandado por Miguel Martins Borges, atravessa o Rio Grande, para lado do Estado de São Paulo, radicando-se em Alberto Moreira, hoje Cidade Maria, distrito de Barretos.

Seguindo orientação dos mais velhos, “terras férteis se encontram seguindo o pôr-do-sol, a oeste”, eles ficaram por 10 anos em Alberto Moreira, mas, descontentes com as terras, saíram em expedição.

A região era formada por sertão, e a área, onde hoje está localizado Baguaçu, na época, havia sofrido uma queimada, que não se sabe se foi natural ou foi provocada por índios. Mas a região ainda possuía muita mata, onde hoje é Olímpia sede, Severínia, Monte Verde, Marcondésia, Monte Azul, área esta que compunha a comarca de Jaboticabal, bem mais tarde Barretos e Monte Azul.

Assim, essa parte do clã sai de Alberto Moreira e passa por Cafundó, à procura por Gliciuma (Guaraci), que já era formada, não a encontra e chega no capão de Baguaçu, onde, encontraram muitos coqueiros, que, no Nordeste brasileiro, são chamados de babaçu. Os índios Tupi, aqui encontrados, chamavam-nos de baguaçu; gostaram do lugar, água havia em abundância e aqui ficaram.

O clã volta para Alberto Moreira, para trazer o restante do pessoal, aqui chegando de volta, tomam posse das terras que eram devolutas. Terras demarcadas na região, que haviam sido doadas por carta de um emissário do rei, antes da República, somente as terras de Joaquim Miguel dos Santos, onde se formou Olímpia sede.

Para melhor compreensão, Joaquim Miguel dos Santos ganha as terras de um emissário do rei, mas nada faz com elas, enquanto, isso o clã de Miguel Martins Borges se apossa de terras devolutas e cria um caminho para que a caravana passasse, pois, na região, não havia caminho para as carroças e nem pontes para a travessia dos rios que são muitos na região.

Assim, a caravana atravessa o Rio Cachoeirinha por meio de estivas e chega as terras de Baguaçu.

Aqui chegando, fazem uma picada, onde era Rua do Comércio, (hoje, Avenida Franklin Clemêncio da Silva), construíram sete ranchos para se abrigarem.

As famílias pioneiras chegaram e se organizaram:

- Matheus: José Matheus da Silva

Isaias Matheus da Silva

- Machado de Moraes: Tobias Machado de Moraes;

- Borges: Urias Machado Borges;

- Souza: Bento de Souza

- Menezes: Elizário Fernandes de Menezes e o chefe do clã, Miguel Martins Borges, que não se fixou no povoado, pois ficou no Córrego Alegre, tomando posse de 80 alqueires, somando sete famílias, vindo a se juntar a estas uma viúva de outro clã, a senhora Maria Bernardes, sendo então as oito famílias que, em 1893, chegam no Baguaçu. Assim, no dia 07 de fevereiro de 1893, segundo os mais velhos, foi nesta data que se fundou o povoado de Baguaçu.

Tempos depois, houve a necessidade de uma documentação, para a posse das terras e formação legal do povoado. Miguel Martins Borges, não morando nestas terras, não pôde fazer a doação destas à igreja, e Maria Bernardes, por saber ler e vir de uma família mais conhecida, faz a doação das terras para a igreja, formando, assim, legalmente, o povoado, faz, assim, a doação de terras que nem dela eram, pois eram devolutas.

As terras foram marcadas e a doação foi feita, 120 alqueires para a igreja, e Maria Bernardes assinou a doação, formando, assim, o povoado de Baguaçu e não vila.

CONSTITUIÇÃO DAS FAMÍLIAS E DO COMÉRCIO

Começa então, a chegada das famílias. Muitas destas famíliasnem mais aqui estão. Podemos fazer uma listagem delas:

- * Família Moreira chegou em 1897;

- * Família Oliveira chegou em 1897;

- * Família Novaes e Alves de Lima chegou em 1898 para 1899, com muito dinheiro, montando comércio, muitas outras chegaram e Bagaçu prosperou. Mas começa a regredir, porque suas casas eram cobertas de capim, casas de pau-a-pique, poucas eram as casas de alvenaria.

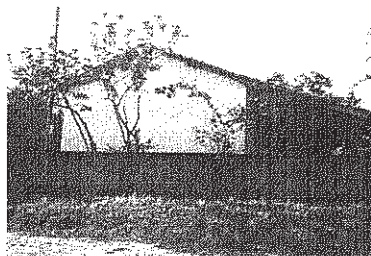
No ano de 1898, a primeira casa de alvenaria foi da família de Ângelo Pompilho de Oliveira.

Esta casa, mais tarde, é demolida e, no local, é construída outra, onde se forma o **Cartório** em Bagaçu.

Seu primeiro livro de assentos é aberto em 02 de maio de 1926, sendo que o primeiro registro foi realizado em 08 de maio de 1926, no nome de Olívia, filha de Joaquim Alves de Lima e Ermínia Franco de Lima.

Seu funcionamento se deu até dezembro de 1938, quando em janeiro de 1939 os livros foram transferidos para a Vila de Ribeiro do Santos, onde permanecem até hoje.

Em 1962 volta a funcionar um cartório neste distrito, onde é aberto o livro A-1 em 02 de maio de 1962. Tendo como primeiro registro, Jeronima Vicentina Felizardo, em 1º de março de 1962 e teve como último registro José Luiz do Nascimento em 01 de outubro de 1962, filho de Julio do Nascimento e Marinha Urias do Nascimento.



Local onde era o Cartório

O povoado progride, um agrimensor foi contratado, foram loteadas em datas as terras e, com o anúncio do loteamento, a formação de um novo povoado, com terras férteis, de mata, as pessoas foram chegando de todos os lados, famílias inteiras, anos após anos.

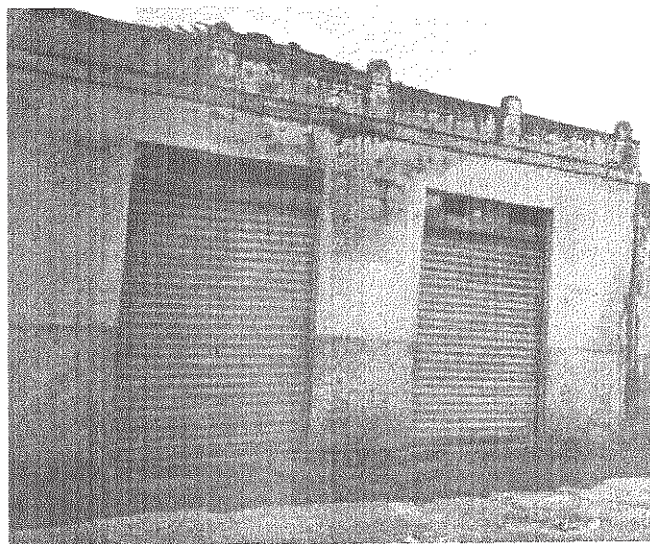
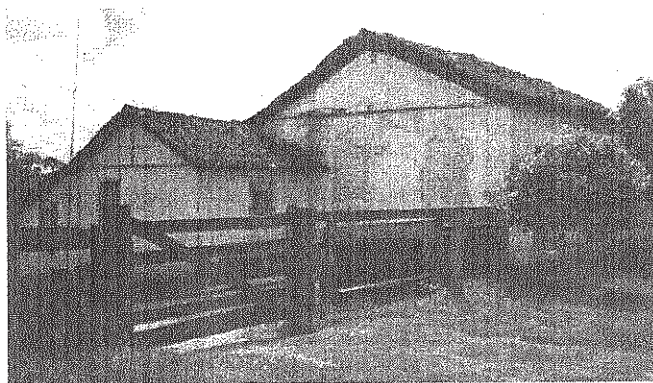
NOME E PADROEIRO

O primeiro terço foi rezado no cruzeiro, que ficava onde hoje é a Escola Estadual “Dr. Elói Lopes Ferraz”, no dia 15 de fevereiro de 1893.

Na hora de rezar o terço não havia imagem para se pôr no altar, uma das mulheres do clã, havia recebido uma imagem de São José de um missionário, em uma das andanças, que foi colocada no altar, ficando assim o nome de São José de Baguaçu, no povoado.



Baguaçu possuiu um forte comércio, com casas famosas, como as Casas Pernambucanas, que, por cinco anos, atuou no local; Armazém Geral, Beneficiadoras de grãos, sem esquecer que já em tempos mais recentes, podemos mencionâr a fábrica de manteiga, batida à mão, com logotipo “Flor da Nata”, que pertencia à família de Paulino Rodrigues de Castro, casado com a sobrinha de Adélia da Silva Avena.



Prédio construído por Orlando Avena em 1943
para funcionar como Empório que mantém a mesma fachada.

FAMÍLIAS QUE DESENVOLVERAM O COMÉRCIO DE BAGUAÇU

- Mamed (Turco) possuía um Armazém Geral que foi vendido para formar as Casas Pernambucanas.
- Joaquim Alves de Lima possuía um Armazém Geral e uma Farmácia ambos fecharam
- Pai de José Novaes possuía uma Loja de Tecidos e uma Farmácia ambas fecharam.
- José Coutinho Loja de Tecidos, Armazém Geral e beneficiadora.
- Miguel de Oliveira Armazém Geral
- Henrique Adami Armazém Geral
- Luiz Güichi Armazém Geral
- Antonio Titoto Armazém Geral
- * Obs.: Este Armazém Geral foi construído por José Coutinho e passado, posteriormente, anos após anos, para os três últimos comerciantes acima.
- Orlando Avena Armazém Geral
- Nelson de Oliveira Merceária que passa para:
- Raimuldo de Marques
- Guerrino Bertocco, que é sucedido por Valter Bertocco Armazém Geral o mesmo já citado anteriormente, construído por José Coutinho.

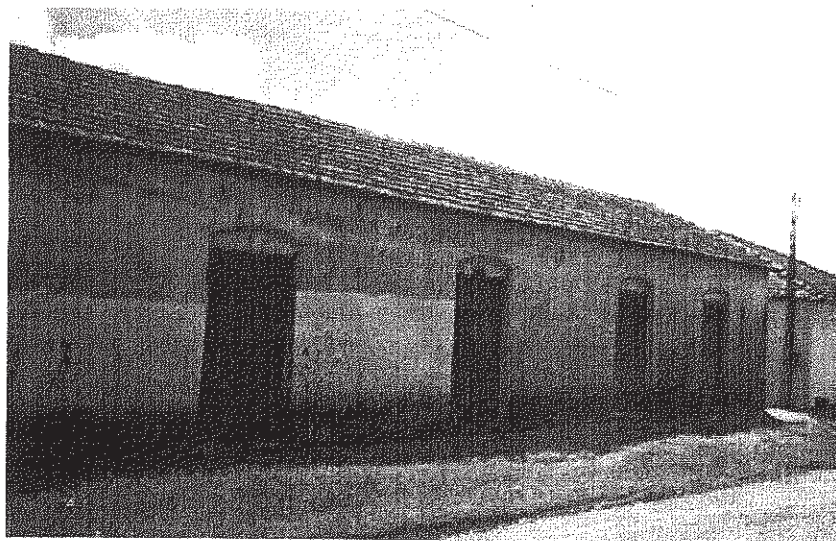
Estas casas comerciais foram sendo construídas e passadas de mão em mão no decorrer dos anos e foram se acabando.

Artigos mais sofisticados eram encontrados apenas em Monte Azul, que levava 45 dias de viagem, se não chovesse, ou em Jaboticabal, com uma viagem de 3 meses, ou ainda em Bebedouro onde se ia de carro de boi e se levava carne, toucinho, queijo, manteiga, burro cargueiro para trocar por docinhos de caramelo, tecidos, bolachas, remédios, que eram trocados novamente na chegada, porque nem em Barretos, que era um centro maior, tinha comércio. Dessa forma constitui-se o comércio do povoado. A moeda da época era o patacão.

Olímpia é fundada em 1903, como município sede, e Baguaçu fica como distrito. Baguaçu foi um povoado bem desenvolvido e próspero, mas decaiu, porque, como os proprietários eram posseiros humildes, muita gente, com dinheiro, reclamou as terras; essas pessoas (moradores) foram retiradas das terras e, sem terras, abandonaram o povoado se instalando em outros lugares, como Cardoso, São João do Marinheiro e José Bonifácio, ficando apenas quem realmente tinha dinheiro.

Em 1910, chega a família Coutinho, comerciante importante na região; constrói a primeira beneficiadora de grãos em Baguaçu. E, logo após, em 1914, a família Junqueira, grandes fazendeiros, ainda hoje. Em 1946, a beneficiadora de arroz São José é vendida para o senhor Orlando Avena.

Baguaçu se formou, progrediu, ficou muito bem, mas se acabou, por humildade de um povo, que vivia da terra, que lhes foi tirada. Várias famílias deixam Baguaçu em 1937.



Segunda Beneficiadora de Grãos

IGREJA

Nesta época, os recibos e documentos importantes das terras ficavam na igreja por motivo de segurança. A igreja pegou fogo e os documentos foram queimados. O padre José Luiz Garcia, pároco de Monte Azul, diocese a qual Olímpia pertencia, proferia as missas na localidade, de tempos em tempos. Coloca as terras da igreja à venda. A família Clemêncio chega e compra grande parte dessas terras, os Novaes e os Alves de Lima também, e assim, o povoado foi se acabando e formando no lugar apenas fazendas, ficando um pequeno bairro.

Uma nova igreja é construída no mesmo lugar, onde hoje é a EE. Dr. Elói Lopes Ferraz e o campo de futebol. Nestas terras havia muitos formigueiros e, com o tempo, a mesma foi ficando muito velha e acabada.



Em uma celebração, o padre é atacado pelas formigas, e a população é autorizada a construir a igreja em outro local.

As terras para a construção da nova igreja foram compradas de Sebastião Urias dos Santos por Orlando Avena que fez uma permuta com as terras da antiga igreja que também foram doadas para a construção de casas para as famílias pobres. Esta foi construída com arrecadações de muitas festas e também com doações do senhor Washington Junqueira Franco e Brás Vicente Moura. Isto aconteceu por volta do ano de 1957/58 com a mesma fachada que tem até hoje, sendo apenas ampliada e está localizada no mesmo lugar.



Igreja atual



Primeiro casamento na igreja atual
Adilson e Natália 15/08/62

PRIMEIRA MISSA CAMPAL

Em homenagem aos 110 anos do distrito e ao centenário de Olímpia foi realizada a primeira missa campal, que aconteceu no dia 15 de fevereiro de 2.003, na praça Orlando Avena. Este evento foi organizado pelo corpo docente, discente e funcionários da EMEIEF “Washington Junqueira Franco”, como uma das atividades do projeto: Centenário de Olímpia.

RELIGIOSIDADES DO DISTRITO

- Universal
- Deus é Amor
- Congregação Cristã no Brasil
- Evangélica
- Assembléia de Deus
- Ateu
- Igreja Internacional da Graça de Deus
- LBV
- Testemunho de Jeová
- Adventista do Sétimo Dia
- Espírita
- Católica Apostólica Romana

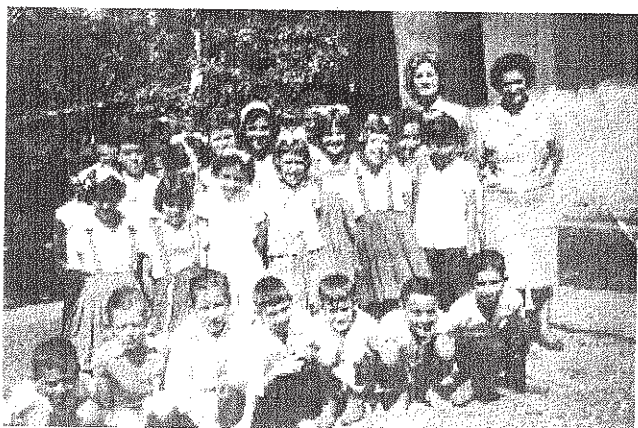
ESCOLA

Neste local funcionou a primeira escola do distrito, hoje pertencente à família de Alberto Bertocco. A primeira professora foi Dona Cotinha Novaes, que vinha a cavalo da fazenda Bela Vista, da família Barbosa, onde morava. Anos mais tarde constrói-se o Grupo Escolar de Baguaçu.



Foto atual

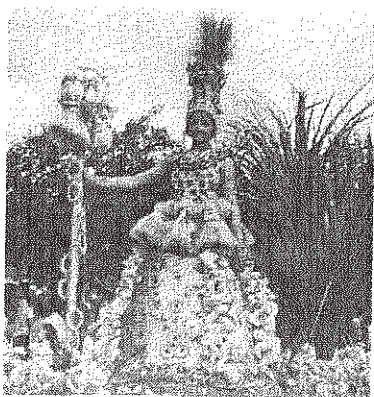
GRUPO ESCOLAR DE BAGUAÇU



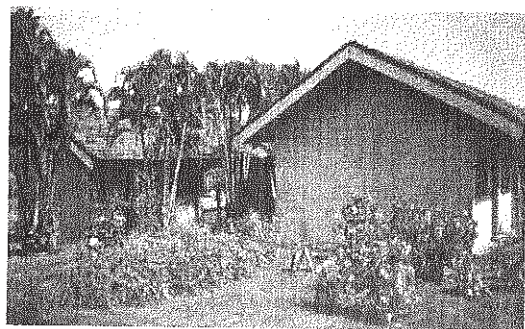


Ano de 1969 Foto dos alunos do Grupo Escolar de Baguaçu, participação em uma Festa Folclórica, cujo diretor era o Professor Arnaldo Zeferino da Cunha e a professora responsável pelos ensaios era Silvia Storto.

Em 19 de setembro de 1986 é publicado no Diário Oficial a Lei Nº 5.306 de 18/09/1986, que dá denominação de “**Dr. Elói Lopes Ferraz**” à Escola de Primeiro Grau de Baguaçu.



Participação da EEPG(A) de Baguaçu no Desfile Folclórico 1983 (Alexandra Vicente - Mulher de Palha)



EE “Dr. Elói Lopes Ferraz”

Em 04 de agosto de 1997, aconteceu a inauguração da biblioteca da escola homenageando a ex-diretora Sonia Maria Santana Costa Neves Pedroso. Estiveram presentes à solenidade o delegado de Ensino de Olímpia, Nelson Carlos Antunes e as supervisoras de ensino, Dagmar Caversan Antunes e Maria Inêz Firmino Carlos Debeus, a diretora Neusa Vicente Mendonça, a vice-diretora Eunice Costa Ramalho, professores e demais membros da comunidade.



Em 1995, mais uma escola é inaugurada para atender à comunidade local e passa a funcionar como Escola Agrupada da Escola Estadual "Dr. Elói Lopes Ferraz", atendendo alunos de 1ª a 4ª séries, tendo como primeira Diretora, a Professora Maria de Lourdes Cristofolo Vietti.

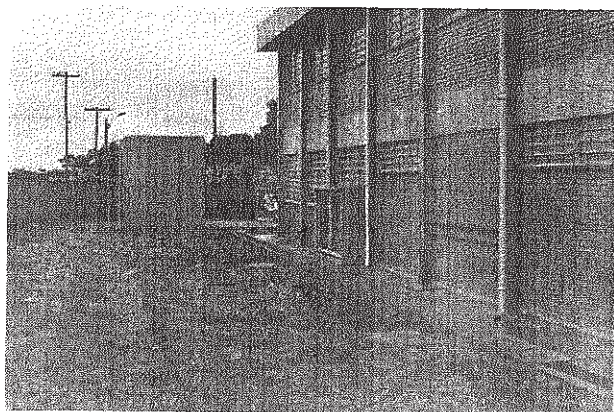


Foto inaugural

Em 07 de abril de 1999, tem alteração no nome da Escola para EMEIEF “Washington Junqueira Franco”, devido à Municipalização do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série, de acordo com o Decreto Nº 3.108, de 01 de abril de 1999.

Este nome foi escolhido para homenagear a família “Junqueira Franco”, que tanto contribuiu para o desenvolvimento do distrito.

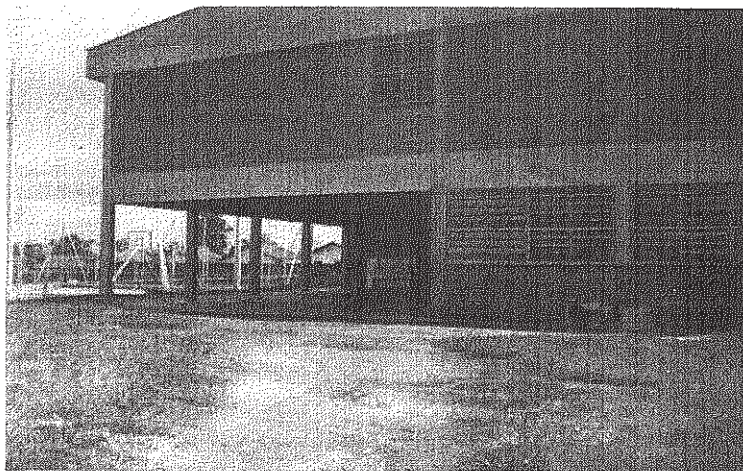
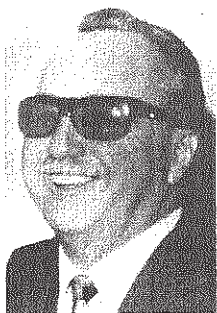


Foto anterior à reforma



Foto atual



BIOGRAFIA DO PATRONO DA EMEIEF “WASHINGTON JUNQUEIRA FRANCO”

WASHINGTON JUNQUEIRA FRANCO

Nascido em 1.910, no dia primeiro de agosto, na cidade de Monte Azul Paulista, Washington Junqueira Franco era um dos oito filhos de Aureliano Junqueira Franco (Coronel Licas) e Dona Adelina Junqueira Franco.

Em 1.934 abandonou os estudos na Faculdade de Agronomia Luiz de Queiroz, em Piracicaba, para vir morar em Baguaçu, na fazenda Santa Cruz do Paiolinho, propriedade de sua família desde 1.898, quando foi comprada por sua avó Dona Carlota Baldina Diniz Junqueira.

Casou-se com Adelaide Botelho Junqueira Franco no dia 9 de maio de 1.935.

Lutou na revolução de 1.932 como voluntário do batalhão Piracicabano.

Vindo de uma família totalmente voltada para a agricultura, em 1.952 iniciou-se na atividade cafeeira mantendo também áreas de pecuária de corte.

Em 1.964, após a formatura do filho Antônio Júlio em veterinária, introduziu na região o gado nelore com vacas adquiridas em Goiás.

Sua paixão por corridas de cavalo levou-o a ser um dos primeiros criadores de cavalo quarto de milha do Brasil, tendo participado ativamente na fundação da Associação Brasileira de Quarto de Milha, na qual consta seu nome como primeiro criador desta.

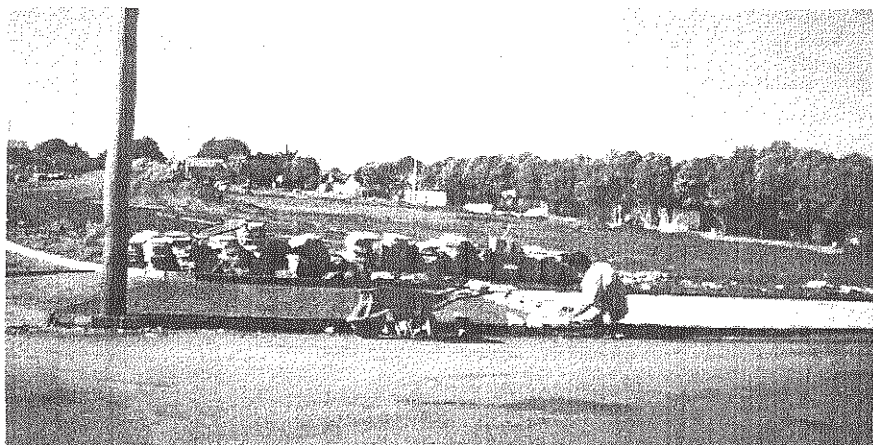
Desde os tempos antigos, Washington sempre se mostrou preocupado com a preservação de matas e mananciais hídricos tão defendidos nos dias de hoje. Prova maior desta preocupação é a fazenda Paiolinho, que além de manter intacta a vegetação das laterais de todas as suas nascentes e rios, ainda tem 120 alqueires de mata virgem nativa.

Washington faleceu no dia 26 de abril de 1.972, deixando cinco filhos dos quais dois Antônio Júlio e João Francisco ainda moram em Baguaçu.

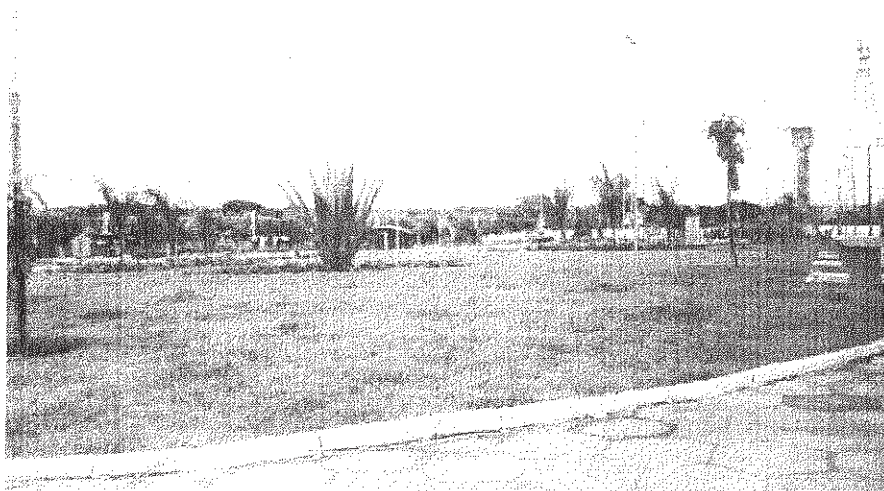
Flávio Junqueira

LAZER

Nas mudanças ocorridas, muito se fez para a melhoria das acomodações dos moradores, mas o lazer é um pouco esquecido. Depois de muita luta, a população, no ano de 2002, ganha uma praça, quadra de esportes e um campo de futebol em construção.



Praça em construção

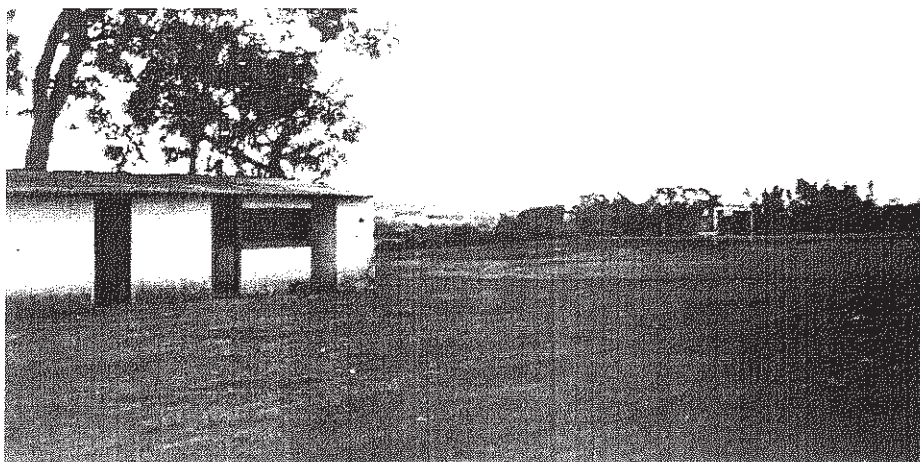


Praça Orlando Aveña - Inaugurada em 2002

**QUADRA DE ESPORTES “ANTONIO VALENTIM NARDO”,
INAUGURADA EM 2.002.**



ATUAL CAMPO DE FUTEBOL



CAMPO DE FUTEBOL EM CONSTRUÇÃO 2.003



Time de Futebol de 1953



Conquista da Taça do Torneio 1956



Time de Futebol de 1985



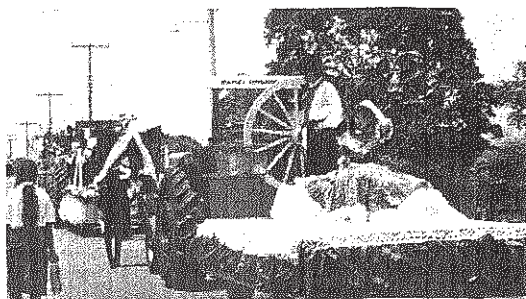
Time de Futebol de 2002

FESTA DO PEÃO

Anualmente acontece a Festa do Peão organizada por José Aparecido Theodoro, tropeiro que representa o nome do distrito pelo Brasil.



Tropeiro José Ap. Theodoro

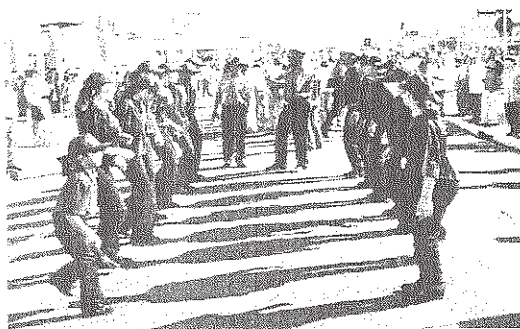


Desfile pelas ruas do Distrito

GRUPO DE CATIRA

Surgiu a idéia há mais ou menos uns cinco anos, quando José Aparecido Theodoro esteve visitando a Chácara de Vieira e Vieirinha, em São José do Rio Preto. Lá assistiram a apresentação de um grupo de catira e alguns membros eram mulheres.

Suas filhas se empolgaram e começaram os ensaios com Jorge José dos Santos, de Guapiaçu, que sabia os passos; o violeiro é o José Aparecido Theodoro. Surge então o Grupo de Catira Feminino de Baguaçu, que faz apresentações nos festivais do Folclore e também recebe vários convites para apresentar-se em festas de rodeio.



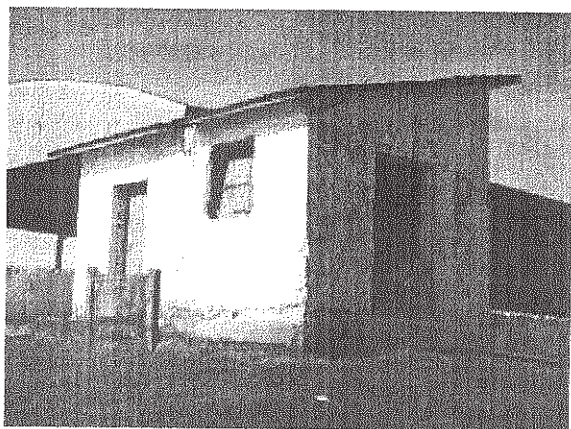
Apresentação no desfile do folclore 1.999

CURIOSIDADES

- A primeira parteira do distrito foi Dona Carlota;
- Em 1956, chega o telefone. Um gabinete enorme de madeira é fixado na residência da família do senhor Orlando Avena.



- Em 1957 a energia oferecida para a população era movida a motor que funcionava a diesel e fornecia luz das 19 às 22 horas. Este motor funcionou aproximadamente cinco anos, numa construção ao lado da Igreja, depois veio a energia elétrica com o apoio do prefeito municipal Wilquem Manoel Neves e dos moradores Orlando Avena, Brás Vicente Mora e Washington Junqueira Franco” em novembro de 1.968.



Local onde ficava o motor

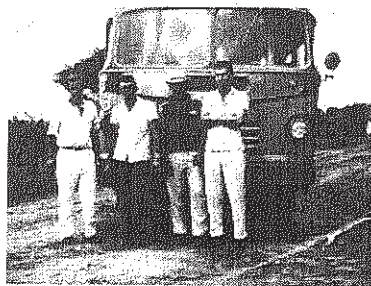
- O primeiro vereador eleito em Baguaçu foi Brás Vicente Moura.

Na 4ª legislatura como suplente de 1960 a 1963 (Prefeito Wilquem Manoel Neves).

Na 5ª legislatura como vereador de 1964 a 1968 (Prefeito Pascoal Lamana de 1964 a 1966), (Prefeito Afonso Lopes Ferraz de 1967 a 1969).

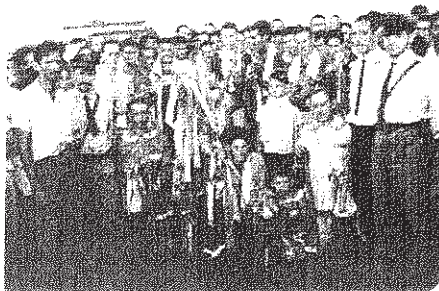


- O meio de transporte da época era uma jardineira, seu destino era: do Rio Turvo - Baguaçu - Lambari - Santa Cruz - Olímpia.



Festas de Reis

A tradição da população era a festa da Companhia de Reis da família Tomás. O palhaço da folia era Orlando Avena.



O cemitério está localizado no mesmo lugar, desde sua construção.

Os mortos eram transportados em bangüê (redes ou lençóis) a cavalo e o cortejo era feito pela Rua Ana Bernardes até o cemitério.



ECONOMIA

A economia do nosso distrito baseava-se nas lavouras e uma nova etapa começa, chegam as primeiras lavouras de café na região e, com elas, novas famílias.

A família Bertoco chega em 1938, agricultores.

As famílias Tassinari e Cornacini chegam em 1938, compram terras e se estabelecem.

A família Bahú chega em 1935, comerciante.

A família Titoto chega em 1935, comerciante.

Nesta nova etapa, entre as décadas de 1930 e 1960, Baguaçu vive de atividades rurais e pequenos comércios. Na atividade rural encontrávamos a produção de grãos, como o café, milho, arroz, feijão, algodão, tendo como carro forte a pecuária, gado de leite e corte, no gado de leite estavam suas maiores divisas.

Entre a década de 1960 e 1970, a região desenvolve a citricultura no lugar dos grãos, e a pecuária sofre uma grande queda.

Na década de 1970 há uma mudança na agricultura do local, com a implantação do cultivo da cana-de-açúcar, que tinha como sede industrial, o município de Severínia.

Já na década de 1980 o panorama local é totalmente modificado, motivo a construção da Usina açucareira Cruz Alta de Olímpia que fica pronta no ano de 1989, nesse mesmo ano começa a produção de açúcar.

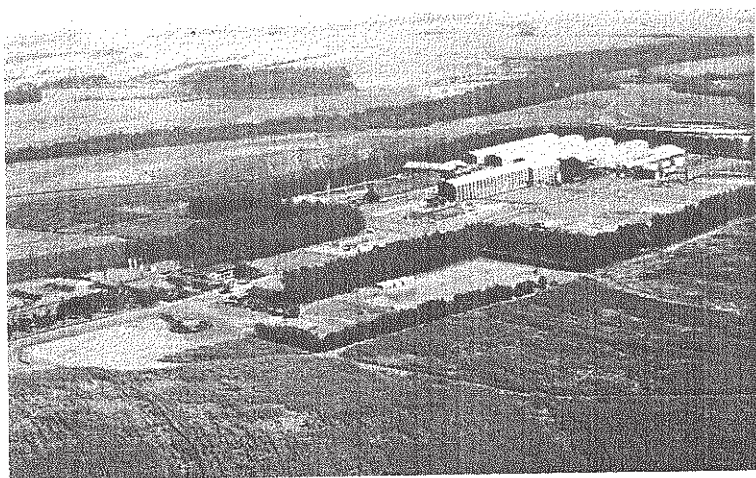


Foto aérea Usina Açúcar Guarani

Na **agricultura** cultiva-se: laranja, com predomínio de cana-de-açúcar, pequenas áreas com café, milho e projetos de porte médio de seringueiras. A pecuária está em um plano de médio porte, o que mantém o distrito e seus moradores é a Usina através dos empregos que oferece para vários moradores.

O comércio, hoje, possui:

- Posto de Medicamentos, proprietário Édson Gardini,
- Bar e Mercearia Nosso Ponto proprietário Jacinto Donizeti Mofardini,
- Bar e Mercearia Bertoco proprietário Valdecir Bertoco,
- Bar proprietário Sebastião,
- Bazar proprietária Marli Gardini,
- Padaria desativada que funciona como bar,
- Bar e mercearia 2 M proprietário José Pascoal Campos,
- Lanchonete Chega Mais proprietário Silvio Aparecido da Fonseca
- Lanchonete da Nika,
- Açougue proprietário Ivair Tassinari,
- Bar proprietário Emílio Bahú,
- Borracharia proprietário Juarez Vaz Rodrigues

Hoje o distrito é movido pela agricultura, pequenos comércio e a Usina Açúcar Guarani.

DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de ver o crescimento do lugar onde morava, Guerino Bertoco, fez uma permuta das terras que foram construídas a primeira COHAB com a Usina que as doaram para o governo estadual para a construção do Conjunto Habitacional “Paulo Salim Maluf”, no ano de 1982/83, onde são construídas várias casas.

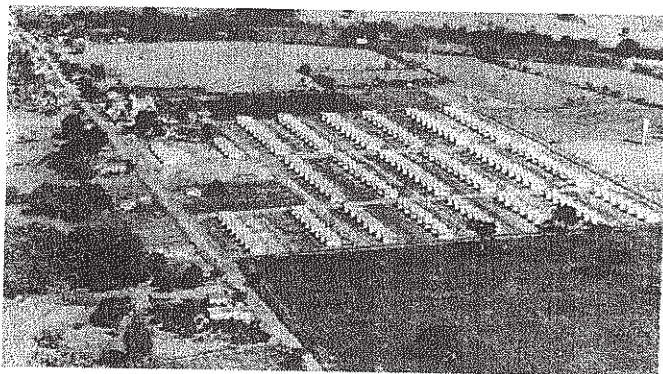


Foto aérea, antes da inauguração do Conjunto Habitacional, mostrando a Rua Do Comércio, atual Avenida Franklin Clemêncio da Silva

Na década de 1990, mais uma vez muda-se o cenário local, são construídas 280 casas do CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo), Erminio Tassinari também destinadas à moradia.

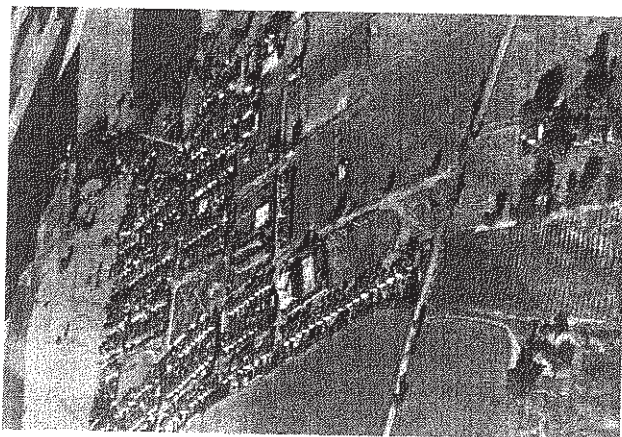


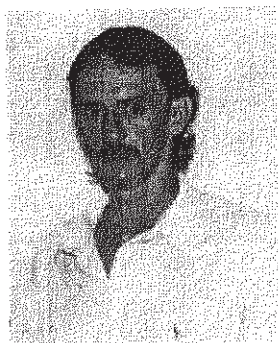
Foto aérea do distrito em 2002.



Nas eleições de outubro de 2.000
nosso distrito elege um **vereador** com 739
votos: **DIRCEU BERTOCO**, do partido
PDT (Partido Democrático Trabalhista),
para a gestão de 2.001 a 2.004.



O distrito conta também com um Sub-
Prefeito **VALDECIR JOSÉ BERTOCCO**
para um mandato de 2001 a 2004.

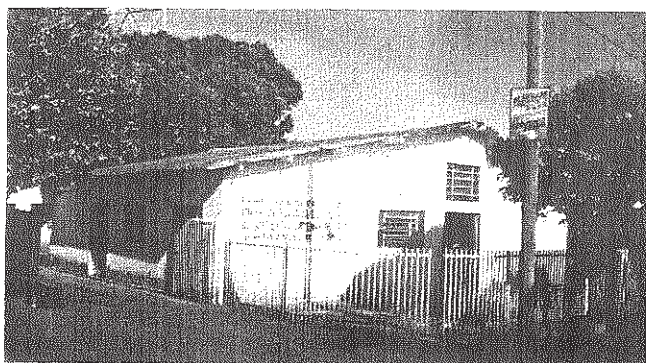


O distrito elege um dos membros do
Conselho Tutelar: **HELENO COSTA
MENDES** eleito com 638 votos para um
mandato de 2001 a 2004.

RECURSOS E SERVIÇOS

Nosso distrito está semi-estruturado, contando com:

- Posto de Saúde inaugurado em 24/09/1990 com homenagem ao Dr. Gilberto Vicente Mora.



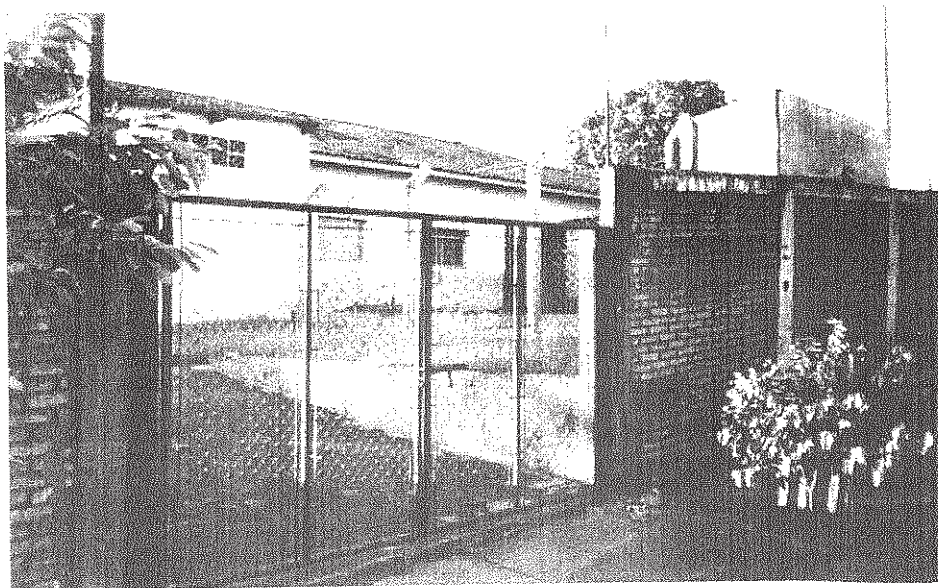
- Uma ambulância recebida como doação pelo Deputado Estadual Edson Gomes ao município de Olímpia, destinada e entregue à Associação dos Moradores de Baguaçu, em 07/03/2002.



Estiveram presentes a solenidade de entrega: Prefeito Municipal Dr. Luiz Fernando Carneiro, Deputado Estadual Edson Gomes, Vereador Dirceu Bertoco, Secretário da Saúde Dr. Giovanni Baptista da S. Júlio, Presidente da Associação dos Moradores José Ap. Theodoro.

- Um Posto de Correio;
- Posto Policial /Cadeia desativado;
- Uma Central Telefônica;
- Policial Adinaldo Pereira Neves, que reside no distrito e atende a comunidade e tem uma viatura à disposição;
- Uma Estação para Tratamento do Esgoto;
- A água oferecida para a comunidade é de poço artesiano tratada;
- A energia elétrica é usada por toda a população.
- A maioria das ruas é pavimentada.

- Em 1987 é inaugurada uma Creche com o nome de “Creche Visconde de Sabugosa” sob a direção de Neiva Gabriel Matheus, com o objetivo de atender os filhos das mães que precisam trabalhar, com o apoio e dedicação da 1ª dama da época : Zuleica Zamgirolami.



NOMES DAS RUAS

Avenida Franklin Clemêncio da Silva, conhecida como Rua do Comércio e também como estrada boiadeira.



03/01/1. 968.



1.998

- Rua Ana Bernardes
- Rua Benedito Fernandes Menezes
- Rua Manoel Antonio
- Francisco Ruiz Garcia
- Rua Deolindo Lourenço de Camargo
- Rua João Battaus
- Rua Raul Garcia da Silva
- Rua Brás Vicente Mora
- Rua Pompilho A. de Oliveira
- Rua Simão Antonio dos Santos
- Rua João Thomas.
- Rua Izolina Moreira

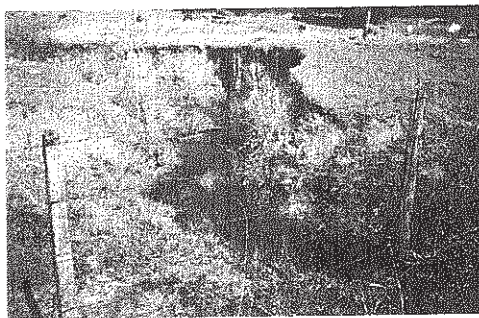
CÓRREGOS

Os córregos **Olhos D'Água** e **Baguaçu**, situa-se no município de Olímpia, suas nascentes localizam-se no distrito de Baguaçu, sendo que o Córrego Olhos D'Água deságua no córrego Baguaçu, que por sua vez deságua no Rio Turvo.

CÓRREGO OLHOS D'ÁGUA

Recebe este nome por possuir em sua nascente muitos olhos d'água ao aflorar no solo. Nasce na entrada do distrito na Fazenda Nossa Senhora Aparecida de propriedade do senhor Luiz Bosque. Nas cartas do IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), este córrego não possui nome.

Sua nascente encontra-se totalmente desmatada, situada em uma área de pastagem, tendo após esta área de nascente e em todo seu percurso mata ciliar preservada, até próximo a sua desembocadura no Córrego Baguaçu, onde novamente se encontra desmatado e com área de pastagem.



O CÓRREGO BAGUAÇU

Recebe esta nomenclatura, por possuir em sua nascente muitos pés do coqueiro baguaçu. Este córrego tem como localização de sua nascente a área rural do distrito, inicia-se na propriedade de Geraldo Titoto, sua extensão é em zona rural, mas em certa altura de seu percurso recebe a descarga proveniente das bacias de tratamento de esgoto do distrito, seguindo seu percurso posteriormente.

Tem em sua nascente uma imensa voçoroca que dia-a-dia se tenta eliminar sem muito êxito.



Os populares conhecem este córrego como Macaúba.

Quando do encontro dos dois córregos: o Baguaçu e Olhos D'Água estes correm com o nome de Córrego Moreira.

APOIO CULTURAL:



SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
OLÍMPIA - SP